

EDUCAÇÃO NO BRASIL: MOBILIZAÇÕES, PARCIAIS RETROCESSOS NO CAMPO EDUCACIONAL (1980-2001) NA PERSPECTIVA DE SAVIANI.

Elaíne Márcia Lima¹
Jorrana Gomes da Silva²
Mariana Teixeira Silva de Moraes³
Nayana Samara Cunha Silva⁴
Pedro Pereira dos Santos⁵

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo abordar alguns acontecimentos que marcaram a educação no período de 1980 a 2001 no Brasil, demonstrando tanto avanços, quanto retrocessos no campo educacional. Para tanto é necessário compreender o contexto social no qual ocorre algumas conquistas parciais da classe trabalhadora, bem como o descenso de suas mobilizações na perspectiva de Saviani.

O período de redemocratização no Brasil pós-ditadura militar foi crucial para a organização da sociedade na luta política por direitos e visibilidade dos menos favorecidos, diante disso, o pensamento educacional nesse período visa um caráter de formação humana de emancipação se contrapondo ao modelo tradicional opressor estabelecido anteriormente pautado na submissão do indivíduo ao governo autoritário.

Esses elementos históricos são essenciais para a compreensão a constituição do modelo de educação atual brasileira, principalmente quando na década 1990 sucede os retrocessos que nos permitem identificar o caráter político e econômico que permeia o âmbito educacional.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, que possibilitou a análise de algumas obras que abordam a temática da relação entre capitalismo, sociedade e educação, dentre elas a obra com base no pensamento de Saviani no livro "História das ideias pedagógicas no Brasil" (SAVIANI, 2008) e "Capitalismo, trabalho e educação" (SAVIANI, 2005). Para o estudo do assunto em foco, elaboramos o fichamento literal dos textos analisados e discutimos em um seminário com os alunos da disciplina Filosofia da educação no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí. No decorrer das discussões realizadas acerca do tema em sala de aula houve intervenções por partes dos discentes que relacionaram a leitura com o contexto da educação atual, nisso foram debatidas as já citadas pesquisas sobre o contexto histórico do recorte feito por Saviani e a busca por autores que dialogam com as referidas questões.

DESENVOLVIMENTO

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí- UFPI, elaínnemarcia@gmail.com ;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, jorrana.gomes@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, marianatxsm@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, nayanasamaracunha@gmail.com;

⁵ Professor orientador: doutor em Educação, Professor do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Piauí, santos.pedropereira@gmail.com.

No período de 1980, surgem novos atores que assumem importantes papéis no cenário político e social tomando para si o encargo de lutar por questões relacionados à esfera educacional, sendo este processo organizado através de segmentos como os sindicatos, associações científicas, novos partidos entre outros. Nesse período de mobilizações (...) a perspectiva dialética de base marxista logrou significativa penetração no campo educacional no Brasil durante a segunda metade da década de 1970 e ao longo dos anos de 1980. (SAVIANI, 2005), servindo de base para o pensamento crítico e consciência da existência de classes que predominam sobre outras.

Contrapondo-se à ideia de “década perdida”, Saviani (2008) demonstra que existiram mobilizações no campo educacional que se explicitam pela criação da Associação Nacional de Educação (ANDE) em 1979, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) em 1977 e com o Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES) em 1979, que impulsionou a constituição e fortalecimento de várias entidades que abrangiam professores de nível fundamental, médio, superior e funcionários das instituições educativas.

Seguindo a linha cronológica do estudo de Saviani cabe ressaltar as reflexões críticas acerca do processo de barganha pelo qual passou a educação, onde prevalecia uma pedagogia voltada para a produção, totalmente associada aos interesses do campo empresarial e esvaziado do caráter emancipatório.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, a década de 1980 foi tida como “perdida” por alguns estudiosos. Todavia, Saviani (2008) discorda desse entendimento porque a perda geralmente refere-se apenas à esfera economia, ocultando as diversas conquistas ocorridas em outros campos, sobretudo no educacional.

Devido ao governo autoritário no período de 1964 a 1985 e demais poderes dominantes instalados na sociedade capitalista, na qual, prevalecia os mecanismos opressores, sucedeu-se a necessidade da criação de dispositivos de luta que se contrapusessem a estes sistemas, neste contexto surgem as teorias crítico-reprodutivistas e posteriormente as denominadas pedagogias contra-hegemônicas, que operaram críticas ferrenhas ao modelo hegemônico, sendo estas forças orientadas para a transformação da ordem vigente e visando implantar uma nova ordem social.

O caráter hegemônico da educação se caracteriza por um modelo de educacional de cima para baixo, ou seja, pensado pela elite e direcionado a classe trabalhadora. A educação nessa perspectiva serve como dispositivo de controle social objetivando o silenciamento das massas, as impedindo de pensar criticamente e conseqüentemente fazendo com que aceitem suas condições. As pedagogias crítico-reprodutivista nesse contexto assume uma forma de luta com a intenção de despertar a consciência dos indivíduos acerca de que a escola reproduz as desigualdades sociais presentes na sociedade. Percebemos que

De fato, o discurso e as políticas desenvolvimentistas voltadas para o trabalho geravam uma sensação de satisfação na classe popular. Entretanto, elas foram desvendadas pelos autores críticos-reprodutivistas como sendo dissimuladas, já que satisfazia as classes médias com trabalhadores escolarizados para atender as necessidades empregatícias (principalmente na formação técnica) e despertava esperanças nas classes populares vendendo a ideia de que a escola seria a única via de garantia para o sucesso e desenvolvimento social. (CAMARGO, GABBI, LEMES, BRENNER, 2017)

Combinado a essas necessidades surge também esforços pela reorientação da prática

educativa e a partir da organização e união dos profissionais do âmbito da educação, um momento caracterizado por lutas e avanços na educação.

Havia-se uma preocupação social, política educativa e a objetivação de uma educação de qualidade em que abrangesse a classe trabalhadora desprivilegiada. Tendo isso em vista, através da criação das Conferências Brasileiras de Educação (CBEs) as questões voltadas ao campo educacional foram discutidas e viabilizadas em relação à política, democracia, propostas de ação e discussão das instâncias educacionais como a Constituição e LDB. As Conferências eram realizadas de dois a dois anos e foram totalizadas a efetivação de seis durante a década de 80.

Na mesma década, ocorreu a ampliação da produção científica acadêmica em que muitas delas foram publicadas em revistas, como as criadas pela ANDE e CEDES, instâncias supracitadas que contribuíam para a divulgação de questões voltadas a educação através de suas revistas Ande e Educação e Sociedade. Também foi assídua a produção de livros que apresentou grande quantidade nesse período.

Diante da necessidade de uma educação contra-hegemônica que conseqüentemente levou a mobilizações despertando o interesse de muitos sobre essa dimensão, percebemos que essa época tem grande relevância histórica, na qual, ainda é presente suas implicações como a continuação de algumas das criações desse período, o acervo de produções e a contribuição de intelectuais para o pensar sobre a educação nos dias atuais.

Sobre a educação relacionada á hegemonia, Jesus (1989, p. 43) em seu livro sobre os conceitos de Gramsci descreve que “O papel que a educação desempenha tanto na hegemonia, como na contra-hegemonia, visa ás relações sociais, que incluem o homem, cujo objetivo é modificar ou manter uma estrutura social” de acordo com esse pensamento, observamos como a educação tem sido utilizada para a apropriação e/ou manutenção de poder e nesse determinado período da década de 80 há uma contraposição dos dominados perante os dominadores diante de mobilizações da camada popular.

No entanto, posterior á década de 80 as forças hegemônicas tornam-se mais fortes a ponto de cessar o avanço que estava desenvolvendo-se no país. Nesta conjuntura, Saviani (2008) destaca que os movimentos progressistas, sofreram ataques e conseqüentemente perderam forças, um exemplo é o ideal de Escola Cidadã, desenvolvida por incentivo de Paulo Freire com o intuito de uma “pedagogia da educação popular”, destinadas a educar para a liberdade as classes menos abastadas, que fracassou nesse objetivo, sendo esvaziada de seu propósito primordial. O início dos anos de 1990, marcam como um período de retrocessos na educação com a entrada do neoliberalismo, atingido a camada social nos aspectos de educação e econômica.

De acordo com Saviani (2008) a base material do país exerce certo predomínio, sobretudo, ao campo educacional, condicionando-o aos interesses imediatos do mercado. Isso não significa que a educação não possua autonomia relativa, pois, ela em certa medida pode também contribuir para mudanças significativas na sociedade. O que está em questão é que o processo educativo de um povo relaciona de forma dialética com a base econômica e que essa predomina sobre aquela, não a determinando de forma absoluta.

Restrita a esse projeto societário, Saviani nos ensina que o modelo de educação predominante é aquele que se alinha aos interesses de mercado. Assim, a ênfase na educação recai sobre a formação de sujeitos capazes de atender aos critérios de empregabilidade. Para tanto, são mobilizados artifícios como o neoprodutivismo que culmina na “pedagogia da exclusão”, neoescolanovismo que resgata a bandeira do “aprender a aprender”, neoconstrutivismo com sua “pedagogia das competências” e neotecnicismo que traz vertentes da “qualidade total” e a “pedagogia corporativa”. Com efeito, a utilização desses mecanismos tem como intuito uma educação voltada às demandas do mercado.

Compreendemos que as ideias pedagógicas nos anos de 1990 enfrentaram grandes dificuldades e que existiu também a inflexão dos movimentos sociais. A política econômica neoliberal implantada no país no início da década de 1990 transferiu conceitos característicos das práticas empresariais para o campo educacional. Como resultado, as instituições escolares passaram a ser pensadas como empresas que produziam mercadorias, tendo em vista a satisfação dos interesses privados.

Diante disso, compreendemos que a educação tornou-se mercadoria e que ao professor cabia formar sujeitos que seriam incorporados ao mercado de trabalho, assim como, o estudante deveria ser apenas um indivíduo dotado de comportamentos flexíveis, ajustáveis às necessidades da empregabilidade, secundarizando a atividade crítico- reflexiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo o estudo feito, percebemos a correlação entre o campo educacional e o econômico e como esta interação afeta as mais diversas esferas sociais, dentre elas, a educação que é pensada pelos dominantes e direcionada para os subalternos para a manutenção do status quo. Isto reforça o pensamento de que não se deve desvincular a educação da economia, pois estas estão intrinsecamente interligadas na prática produtiva.

Desta forma, destacamos a relevância da apropriação deste conceito para a formação do indivíduo, com ênfase na construção dos conhecimentos de futuros profissionais da área da educação, pois é necessário que estes desempenhem um papel transformador nos alunos ampliando sua visão e constituindo sua consciência crítica sobre a realidade em que vivem.

Palavras-chave: Educação no Brasil. Avanços. Retrocessos.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Rosa Maria Bortolotti de, GABBI, Gabriela Fontana, LEMES, João Loreti, BRENNER, Carmen Eloísa Berlote. **OS PRINCIPAIS AUTORES DA CORRENTE CRÍTICO-REPRODUTIVISTA.** Revista Internacional de Educação Superior. Campinas, SP v.3 n.1 p.224-239 jan./abr. 2017.

JESUS, Antônio Tavares de. **Educação e hegemonia no pensamento de Antônio Gramsci/** Antônio Tavares de Jesus. São Paulo, Cortez, 1989.

LOMBARDI, José. Claudinei, SAVIANI, Demerval, SANFELICE, José Luís (orgs.). **Capitalismo, trabalho e educação.** Campinas, SP, 2005

SAVIANI, Demerval. **História das idéias pedagógicas no Brasil.** Campinas, SP, 2008.